
Temporalidade no cinema de atrações e no TikTok.¹

Francisca Mortara Barrera San Martin²
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

RESUMO

O fenômeno do TikTok, que despontou como a plataforma mais popular de vídeos curtos na Internet, demanda um olhar acadêmico para as novas linguagens audiovisuais que estão surgindo nesse meio. Tendo como base o conceito do Cinema de Atrações, desenvolvido por Tom Gunning e Andre Gaudreault em meados dos anos 80, este artigo busca refletir as diversas formas como a temporalidade se expressa em vídeos do TikTok.

PALAVRAS-CHAVE

Cinema de atrações, TikTok, temporalidade, redes sociais.

CORPO DO TEXTO

Nos meados dos anos 80, os pesquisadores Tom Gunning e André Gaudreault desenvolveram o conceito de cinema de atrações para refletir sobre o primeiro cinema sob uma nova perspectiva, a das atrações. Este artigo propõe uma reflexão sobre a temporalidade no TikTok com base na maneira como Tom Gunning aborda essa ideia no primeiro cinema.

Criado durante o advento do digital, quando se falava de um possível fim do cinema (Elsaesser, 2018, p. 78), o conceito do cinema de atrações foi pensado como uma forma de lançar luz sobre o primeiro cinema. Um pensamento pós-moderno para pensar sobre a modernidade, o conceito de cinema de atrações remete ao período histórico dos primórdios do cinema, ao mesmo tempo em que representa o pensamento do momento em que ele foi criado. É uma ideia que reflete dois importantes momentos de mudança nas mídias e que, por isso mesmo, pode contribuir para o pensamento sobre o momento atual, que também é de importantes mudanças.

Antes de tudo, é um cinema que se baseia na qualidade que Léger celebrou: sua habilidade de mostrar algo. Em contraste com o aspecto voyeurista do cinema narrativo conforme exposto por Christian Metz, este é um cinema exibicionista (Gunning, 2006).³

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre pelo PPGMPA da ECA USP com dissertação intitulada: O TikTok para além dos vídeos de coreografias: uma análise de vídeos do TikTok à luz do conceito de cinema de atrações. E-mail: chिकासanmartin@gmail.com

³ Texto original: First, it is a cinema that bases itself on the quality that Léger celebrated: its ability to show something. Contrasted to the voyeuristic aspect of narrative cinema analyzed by Christian Metz, this is an exhibitionist cinema.

O “exibicionismo no lugar de voyeurismo” é uma explicação clara do que o cinema de atrações representa: um deslocamento do eixo de atenção do fazer cinematográfico em relação ao seu espectador. Diferentemente do cinema narrativo-institucional, no qual o espectador é levado a se identificar com personagens e a se envolver emocionalmente com a história, o cinema de atrações solicita a atenção do espectador, convidando-o ao espetáculo e incitando curiosidade (Gunning, 2006b, p. 384). A ênfase está no estímulo, no choque, na surpresa, já que o cinema de atrações pouco se esforça para criar personagens com motivações psíquicas ou mesmo em explorar as personalidades individuais (Gunning, 2006b, p. 384)

Nesse cinema voltado ao imediato, a temporalidade assume contornos específicos. Segundo Gunning, ao contrário do cinema narrativo, em que os fatos se encadeiam ao longo do tempo, no cinema de atrações, a única temporalidade é o presente. A seguir, um trecho em que Gunning explica como a temporalidade se manifesta no cinema de atrações, quando comparada a uma narrativa tradicional:

O tempo na narrativa, portanto, nunca é apenas uma progressão linear [...], é também a união de momentos sucessivos em um padrão, uma trajetória, um sentido. As atrações, por outro lado, lidam com o tempo de maneira muito diferente. [...] De fato, as atrações têm uma única temporalidade básica, aquela da alternância entre presença/ausência que é intrínseca ao ato de exibição. Nesse intenso uso do tempo presente, a atração é exibida com a urgência do “Aqui está! Olha para isso!” (Gunning, 1986, p. 76, tradução minha).⁴

O autor associa a temporalidade pontual a uma relação com a surpresa, com o inusitado. Ele compara, por exemplo, o suspense no filme narrativo com o suspense no filme de atração. Enquanto no primeiro o suspense é uma construção da história, em que o encadeamento de ações provoca uma expectativa em relação ao desfecho, no cinema de atrações, a surpresa reside na pontualidade do momento, no “será que vamos ver, vemos, deixamos de ver” (Gunning, 1993, p. 76). Gunning descreve o filme *What Happened on Twenty-Third Street* (Edison, 1901) como um exemplo desse tipo de temporalidade. É uma tomada única de um casal andando pela rua, em Nova Iorque. No início, o casal não é percebido em meio ao conjunto de pessoas andando, mas à medida que eles caminham em direção à câmera, as atenções se voltam para eles, até que, uma súbita lufada de ar

⁴ Texto original: Time in narrative, therefore, is never just linear progression [...], it is also the gathering of successive moments into a pattern, a trajectory, a sense. Attractions, on the other hand, work with time in a very different manner. [...] In effect, attractions have one basic temporality, that of the alternation of presence/absence that is embodied in the act of display. In this intense form of present tense, the attraction is displayed with the immediacy of a “Here it is! Look at it.”.

levanta a saia da moça e o filme se encerra com a reação dos dois ao fato (Gunning, 1993, p. 78).

A cena da saia levantando no meio da rua é o mote para que Gunning compare o filme à cena icônica de Marilyn Monroe em *O pecado mora ao lado* (1955). Ele argumenta que, no filme protagonizado por Marilyn, a cena contribui para a construção da personagem – embora seja, claro, também uma atração erótica; já no filme de Edison, de 1901, o momento de erotismo é pura atração pontual. Para essa argumentação ele traz um dado relevante: aquele quarteirão, que dá nome ao filme, era conhecido por ser um local que levantava as saias das mulheres, pelas suas características eólicas. O filme, cujo nome é a localização, já pressupõe o ato. Isso significa que o espectador de então, quando ia ao cinema ver o filme, já esperava que a ação fosse o levantar da saia. Constitui-se a atração, portanto, em aguardar o momento em que a cena vai acontecer. No filme de Marylin, por sua vez, a cena participa da narrativa, trazendo informações que se somam às anteriores para construir as futuras. De um lado, presente, passado e futuro, do outro, apenas o presente.

Essa temporalidade do cinema de atrações pode encontrar relação direta com alguns dos vídeos da internet em que a pontualidade, o momento, o instante, constroem a história. Por exemplo, um dos vídeos mais assistidos do TikTok de todos os tempos, da usuária @bellapoarch⁵, consiste em um vídeo de apenas 10 segundos de duração em que ela, em um plano próximo, simula cantar a música *M to the B*⁶ enquanto gesticula com a boca, os olhos e a cabeça. É um vídeo extremamente simples em que o destaque fica apenas para a maneira como ela dança com o rosto e a cabeça. Esse vídeo exprime uma temporalidade pontual de maneira muito similar à forma como Gunning a descreve em relação ao cinema de atrações, em que não há qualquer encadeamento entre passado, presente e futuro, apenas a mera fruição momentânea. Abaixo, alguns extratos do vídeo em questão:

Figura 1 – capturas de tela do vídeo M to the B.

⁵ Todos os vídeos do TikTok mencionados neste artigo podem ser encontrados nesta pasta na nuvem: https://drive.google.com/drive/folders/189wz0CHPChSPAuNeo58aKG_o06lSIDWu?usp=sharing

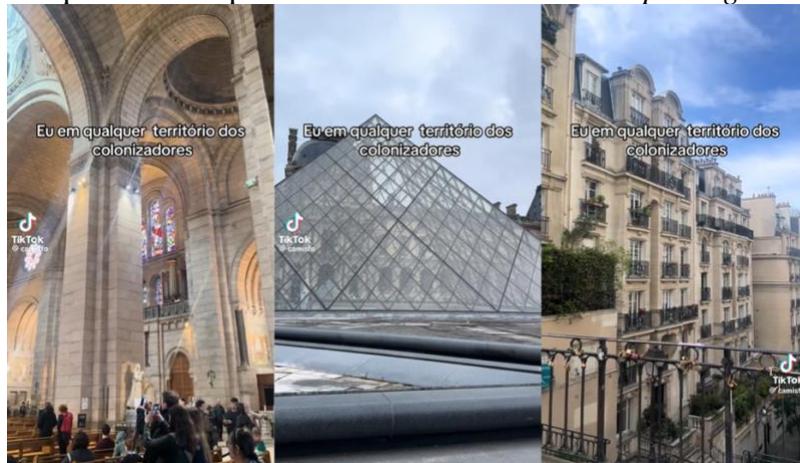
⁶ Canção da rapper Millie B.



Fonte: BellaPoarch, 2020

Outras produções presentes na plataforma, no entanto, exibem uma temporalidade que, embora momentânea, é distinta dessa descrita por Gunning no cinema de atrações. Para ilustrar essa outra temporalidade, o vídeo da usuária @camisfo foi o escolhido. A sequência de capturas de tela abaixo representa todos os três planos dessa obra de apenas 13 segundos de duração:

Figura 1 – sequência de capturas de telas do vídeo *Não dá pra segurar o veneno*.



Fonte: Camis, 2024.

O vídeo apresenta locais famosos e turísticos de Paris, usando movimentos de câmera simples. Não há um protagonista na tela, embora ele esteja presumido por trás da câmera. No texto sobre a tela lê-se: “Eu em qualquer território dos colonizadores”. No som, ouve-se uma voz feminina e uma música de suspense ao fundo, ela diz “Tudo tão arrumadinho. É... até que a cachorra tem bom gosto”. O título do vídeo, na publicação na plataforma é: “Não dá para segurar o veneno”.

Para compreender o que o vídeo está dizendo é preciso conhecer o contexto completo. É necessário saber que o som que se ouve é um extrato da novela *Avenida Brasil*, produzida pela rede Rede Globo em 2012, e que a voz pertence à atriz Adriana Esteves, que dava vida, nessa novela, à personagem Carminha, uma vilã que fez um sucesso estrondoso. Observando o conjunto: som, texto sobre tela, título e imagens, e conhecendo o contexto de origem tanto do som como das imagens (não está escrito que é Paris, é apenas presumível) compreendemos que a mensagem do vídeo é um misto de crítica e elogio. A protagonista/usuária está contando que, apesar de reconhecer que os colonizadores são seus inimigos, admira o que eles construíram (assim como a vilã, Carminha, nesse trecho da novela). Esse é um vídeo que só pode ser compreendido à luz de informações externas ao próprio meio no qual ele foi publicado.

Além disso, esse vídeo está conectado a outros, já que não é o único que faz uso dessas mesmas ferramentas para contar uma história como essa. A estratégia de imitação/paródia é extremamente comum no modo de produção do TikTok, que é, essencialmente, dialógico. Por exemplo, o vídeo *Até que ficou bonitinho rs* do usuário @thekingpedro mostra paisagens de Portugal, com o texto em tela “POV: vendo o que Portugal fez com o ouro brasileiro” e utiliza o mesmo som da fala da vilã Carminha. Ou ainda, o vídeo da usuária @giuliasabino que também utiliza esse mesmo som, mas o combina com imagens de uma faculdade particular e o seguinte texto sobre tela: “eu estudante da Federal visitando a faculdade particular da minha irmã”. Assim como os vídeos dos exemplos, muitos outros foram produzidos sob o mesmo mote e usando exatamente o mesmo som. Esses vídeos compõem uma *trend*⁷, ou seja, um conjunto de vídeos similares unidos por um som, por um filtro, por um mote, por uma frase - ou por uma combinação dos anteriores - que são replicados pelos usuários de forma que cada um cria a sua versão usando os pressupostos da *trend*.

Com base nesse mesmo som, da voz da vilã Carminha, foram produzidos ao menos 5503 vídeos diferentes⁸, ou seja, o vídeo da usuária @camisfo faz parte de um conjunto de vídeos com os quais ele dialoga diretamente. É, portanto, um vídeo que atua dentro de um mecanismo de produção bastante comum no TikTok que associa diversos

⁷ A opção pelo uso do termo em inglês e não em português foi feita para manter o diálogo com a plataforma do TikTok, que usa o termo *trend* em lugar de tendência.

⁸ De acordo com pesquisa feita no dia 19 de junho de 2024 no aplicativo do TikTok foi possível verificar que o som usado pela usuária @camisfo também foi utilizado por outras 5502 publicações. Não é possível, no entanto, saber se esse é o número total, pois outros usuários podem ter adicionado o som ao aplicativo, de forma que contabiliza separadamente.

recursos narrativos em um único espaço-tempo: som, imagem, texto em tela, texto fora da tela, contexto externo e outros vídeos da mesma *trend*. Esse formato narrativo caracteriza uma temporalidade que é pontual e momentânea ao mesmo tempo em que é prolongada e infinita. A história da relação da usuária com o local que ela visita está contada de forma bastante pontual, pois apesar de usar uma grande quantidade de informações sobrepostas, elas são todas simultâneas. Mas se consideramos que esse vídeo está inserido em um conjunto maior, incluindo outros vídeos quase idênticos produzidos antes deste, assim como todos os que serão produzidos depois dele, nota-se que há uma linha do tempo difusa e infinita da qual o vídeo também participa. Além disso, o vídeo em questão ainda se relaciona com uma mídia externa ao meio em que ele está, a televisão, a partir de uma referência direta a uma obra que foi ao ar há mais de uma década.

Dessa forma, a temporalidade que se observa nesse tipo de produção, embora pontual, é distinta daquela observada no cinema de atrações. Isso porque, mesmo na pontualidade, ela funciona de maneira diferente, já que é composta de um mosaico de informações, ou seja, é uma pontualidade em camadas, uma sobreposição de temporalidades pontuais. Além disso, como o vídeo participa de um conjunto maior em que estão incluídos outros vídeos - quase iguais - que provocaram a sua origem ou que têm origem nele, essa temporalidade é também aberta e infinita. É como uma linha do tempo cujo início é nebuloso e o final é inexistente, visto que, virtualmente, sempre existe a possibilidade de se acrescentar vídeos à mesma *trend*.

A temporalidade nos vídeos do TikTok, portanto, encontra ressonância na temporalidade descrita por Tom Gunning no cinema de atrações, mas também se desenvolve de outras formas. Os vídeos de redes sociais, pela sua quantidade e alcance, são um campo prolífico de inovações narrativas. Analisar essas produções à luz de conhecimentos da teoria do cinema é um exercício instigante e revelador.

REFERÊNCIAS

BELLAPOARCH. **M to the B**. [S. l., s. n.], 17 agosto 2020. 1 vídeo (10 s). TikTok: @camisfo. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@bellapoarch/video/6862153058223197445> Acesso em: 05 jun. 2024.

CAMIS. **Não dá pra segurar o veneno**. [S. l., s. n.], 4 junho 2024. 1 vídeo (13 s). TikTok: @camisfo. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMrFVPXWS/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

ELSAESSER, Thomas. **Cinema como arqueologia das mídias**. tradução: Carlos Szlak. São Paulo: Sesc, 2018.

GIULIASABINO. **da minha irmã PROUNI**. [S. l., s. n.], 24 junho 2024. 1 vídeo (09 s). TikTok: @giuliasabino. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMr67KKoq/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

GUNNING, Tom. The Cinema of Attraction[s]: Early Film, Its Spectator and the Avant-Garde. In: STRAUVEN, Wanda (org.). **The cinema of attractions reloaded**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2006. (Film culture in transition). p. 381 a 388.

GUNNING, Tom. The cinema of attraction[s]: early film, Its spectator and the avant-garde. In: STRAUVEN, Wanda (org.). **The cinema of attractions reloaded**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2006b. (Film culture in transition). p. 381-388.

GUNNING, Tom. “**Now you see it, now you don’t**”: the temporality of the cinema of attractions. Velvet Light Trap, n. 32. p. 3-12. Austin: University of Texas Press, 1993.

O PECADO MORA AO LADO. Direção: Bilie Wilder. [S. l., s. n.], 1955. Filme Comédia (105 min).

O PEDRO. **Até que ficou bonitinho rs** [S. l., s. n.], 13 agosto 2023. 1 vídeo (14 s). TikTok: @thekingpedro. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMr2ekHUq/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

WHAT happened on the 23d street. Edison Manufacturing Company, Nova Iorque, 1901. Filme, vídeo, P&B (1 min 32 s). Disponível em: <https://www.loc.gov/item/00694379/>. Acesso em: 18 set. 2023.